DIARIO DA MANHÃ · Atualidades

Ribeirão Preto, Sexta-feira, 18 de Dezembro 1.981

ARTE/EXPOSIÇÃO

Um novo e importante espaço para a arte

UMA IMPORTANTE EXPOSIÇÃO, ABERTA ONTEM NO "JARDIM CONTEMPORANEO GALERIA", REUNE TRABALHOS DE ARTISTAS RIBEIRÃOPRETANOS E DE ALGUNS DOS MAIS REPRESENTATIVOS PINTORES E GRAVADORES PAULISTAS

Trabalhos de nomes como Marcelo Grassmann, Hermelindo Nardin, Glauco Pinto de Moraes, Gregório Correa, e outros importantes artistas paulistas e ribeirãopretanos passam a fazer parte do acervo da galeria Jardim Contemporaneo e podem ser vistos até o dia 15 de janeiro na exposição aberta ontem. A mostra contem trabalhos de 19 artistas ao todo, dando uma visão abrangente de sua produção.

É o crítico Pedro Manuel que apresenta a exposição:

"No já grande fardo de responsabilidade radicais que tenho, surge mais esta. Responsabilidades radicais, porque minha ação está na raiz de determinado comportamento ou programa realizado por outrem. A fraca ação de um contemplativo limitou-se, em geral, a dar aula, a ser professor, infinitamente apaixonado pela arte, que consegue passar adiante e contaminar os discípulos.

E no caso, as proprietárias dessa galeria, Nair e Dalva, aqui estão nessa empreitada rara, de lançar uma casa toda concentrada na arte, centro de cultura, empenhada a promover palestras e exposições capazes de enriquecer a sensibilidade dos laboriosos moradores da Alta Mogiana, ponto de intercâmbio entre a arte da região e a da capital.

Como prova e confirmação dessas louváveis intenções foram escolhidos alguns artistas para participar de uma exposição — catálogo ou exposição índice.

Quando uma galeria surge, ela se propõe agir e influenciar o meio, pretende operar na sociedade e marca-la culturalmente, escrever um livro cujos futuros capítulos serão escrito, ao longo do tempo, pelas exposições apresentadas.

Esta mostra dos "Artistas da Galeria" é, portanto, o programa e o índice. Indice do livro que através do tempo a galeria irá escrevendo, influenciando e elevando o gosto da região com exposições individuais, aptas a por o público em contato com boa e expressiva arte contemporanea.

Programa, porque o conjunto dos artistas presentes, além de ser uma garantia do bom nivel das exposições e de sua orientação estética, mostra o campo e baliza os limites de sua ação, revelando em última análise a posição da galeria diante da cultura artistica nacional, confirmando uma opção por sua vez cultural cujo alcance não me maravilharia se tivesse influencia na realização expressiva e no futuro da história da arte deste país.

Boa parte dos artistas presentes nesta mostra, e portanto já ligados à galeria, participaram da exposição do "Grupo Caipira", em Campinas, 1969. Contrariamente do que se possa auferir pelo nome, vários entre eles moravam em São Paulo, como Van Acker e Grassmann.

A participação ao grupo era uma tomada de posição, uma opção de interioridade que podia começar pela interiorização, outro ponto que os artistas da presente mostra sugerem no caminho da interioridade e de interiorização encontra-se an presença maciça de docentes regulares ou esporádicos da antiga Escola de Artes de Ribeirão Preto.

De fato, pela ordem de tempo, Vaccarini, Am . ·ola, Pedro Manuel, Fajardo, Baravelli, Fulvia Gonçalves, Van Acker e Nardin, nela, ensinaram.

Seguindo o mesmo caminho encontramos os mestres consagrados do movimento de renovação artística de Campinas, que fez emergir esta cidade no panorama artístico brasileiro, na década de 50: Bueno e Perina.

Hermelindo Nardin, o mentor do modernismo em Piracicaba, hoje aparecendo com força no cenário nacional, não podia faltar.

Finalmente os artistas paulistanos presentes, não ligados a movimentos anteriores de interiorização e interioridade, confirmam o alto nivel expressivo que serviu de guia à Dalva e Nair para formular os convites, começando por Marcelo Grassmann que com sua linguagem inconfundível subjetiva e profundamente expressiva, a meu ver, está definitivamente consagrado entre os melhores artistas brasileiros de todos os tempos; passando por esta revelação de maturidade, este advogado que largou a toga por júbilo da pintura Glauco Pinto de Moraes; concluindo com os melhores entre os jovens pintores paulistanos Gilberto Salvador, Gregório e Tozzi.

Com bem esclarecido respeito pelas individualidades artisticas de Ribeirão, que afinal é o centro de ação da Galeria, estão tambem presentes artistas que por indole ou por idade não participaram dos movimentos anteriores, assim como Odila Mestriner, Wagner Veloni e Weimar.

A partir de agora a Galeria do Jardim Contemporaneo será o endereço natural destes artistas e de outros que as circunstancias não deixaram que participassem desde já desta empreitada artística tão longamente acalentada por Dalva e Nair, há anos ligadas ao esforço de interioridade interiorização destes artistas.

OS EXPOSITORES:

Participam da mostra os artistas
Bassano Vaccarini,
Carlos Alberto Fajardo
Claudio Tozzi,
Dante Veloni,
Ermelindo Nardim,
Francisco Amêndola
Fúlvia Gonçalves,
Gilberto Salvador,
Glauco Pinto de Moraes,
Gregorio Correa,
José Antonio Van Acker,
Luis Paulo Baravelli,
Marcelo Grassmann,
Mario Bueno,
Odila Mestriner,
Pedro Manuel,
Thomaz Perina,
Ulieno Sergio Cicci,
Weimar Marchesi Amorim